

**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

Fabício Renam Costa

**REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: Revisão literária e
meta-análise da sua influência para as cidades de Contagem e Ribeirão das Neves.**

Ribeirão das Neves

2026

REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: Revisão literária e meta-análise da sua influência para as cidades de Contagem e Ribeirão das Neves.

Apresentação do artigo científico como requisito para obtenção de título de especialista em Administração Pública e Desenvolvimento Regional do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ribeirão das Neves.

Fabricio Renam Costa
ORCID: 0009-0003-8207-0722

Orientadora: Dra. Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende
ORCID: 0000-0001-7825-5327

C838r Costa, Fabrício Renam.

Região metropolitana de Belo Horizonte [manuscrito] : revisão literária e meta-análise da sua influência para as cidades de Contagem e Ribeirão das Neves / Fabrício Renam Costa. – 2026.

25 f. : il.

Orientadora: Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ribeirão das Neves, 2026.

1. Administração pública. 2. Desenvolvimento econômico. 3. Regiões metropolitanas. 4. Ribeirão das Neves (MG). 5. Contagem (MG). I. Rezende, Paula Andréa de Oliveira e Silva. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ribeirão das Neves. III. Título.

CDU 351

Catálogo: Aline M. Sima - CRB-6/2645



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ribeirão das Neves
Diretoria de Ensino
Docência Campus Ribeirão das Neves

R. Vera Lúcia de Oliveira Andrade, 800 - Bairro Vila Esplanada - CEP 33805488 - Ribeirão das Neves - MG
31362723003 - www.ifmg.edu.br

ATA DE DEFESA DO TCC

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Aos treze dias do mês de março do ano de 2026, às 18h horas, na Plataforma de Webconferência do Google Meet iniciou-se a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional pelo(a) discente **FABRÍCIO RENAM COSTA**, intitulado **REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: Revisão literária e meta-análise da sua influência para as cidades de Contagem e Ribeirão das Neves.**, tendo como orientador(a) o(a) Prof. Dr(a).Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende.

O início dos trabalhos se deu com a apresentação da Banca Examinadora que foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr(a).Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende- Orientador(a), Me(a) Carlos Henrique dos Santos Nunes e Me(a) Marcos Arêas de Faria, membros titulares.

O(A) discente iniciou sua apresentação, expondo seu trabalho durante vinte minutos. Os membros da banca apresentaram seus questionamentos e sugestões que foram respondidos pelo(a) discente. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença do(a) discente e do público, para fazer a avaliação final do trabalho apresentado.

Em conclusão, a Banca Examinadora deliberou que o Trabalho de Conclusão de Curso foi:

Aprovado. A versão final do TCC deverá ser incorporada ao Repositório Institucional até 13/04/2026

Aprovado com ressalvas*. A versão final do TCC, atendidas as exigências apresentadas pela Banca Examinadora, deverá ser enviada via e-mail para o Seção de Pós-graduação/DPIPG, impreterivelmente até o dia

Reprovado.

O conceito atribuído ao TCC foi A e a nota 80. Eu, Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende, Presidente da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros da Banca.

*O não cumprimento das exigências pelo(a) discente no prazo estabelecido

implicará na sua reprovação.

Prof. Dr(a).- Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende - IFMG Campus Ribeirão das Neves - Orientador(a)

Prof. Me(a) Carlos Henrique dos Santos Nunes - IFMG Campus Ribeirão das Neves

Prof. Me(a) Marcos Arêas de Faria - IFMG Campus Ribeirão das Neves

Ribeirão das Neves, 23 de março de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Paula Andrea de Oliveira e Silva Rezende, Professora**, em 23/03/2026, às 17:28, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Areas de Faria, Professor**, em 23/03/2026, às 18:11, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Nunes, Professor**, em 24/03/2026, às 15:03, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2663086** e o código CRC **CCD66593**.

23713.000374/2026-31

2663086v1

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise do desenvolvimento de duas cidades que compõem o sistema metropolitano de Belo Horizonte: Ribeirão das Neves e Contagem. Nesse sentido, busca-se comparar seus desenvolvimentos e evidenciar as diferenças em termos de evolução social, gestão pública e econômica entre elas, visto que pertencem ao mesmo eixo de abrangência socioeconômico. O estudo iniciará com um breve histórico da análise da origem e desenvolvimento dessas duas cidades, além de estudos estatísticos, bibliográficos e documentais ao longo desse processo. As informações obtidas quanto às origens, sistema de evolução e crescimento urbano implementados serão coletadas por meio de análises qualitativas e sistemáticas, fornecendo pareceres de acordo com os referenciais teóricos do conceito de gestão e administração pública aplicadas. Espera-se, portanto, desenvolver reflexões e comparações sobre o contexto de formação dessas cidades, corroborando a situação atual frente à importância da zona integrativa nesse meio. Demonstrar os benefícios ou pontos de melhoria que a região metropolitana oferece a partir de seu consórcio entre essas cidades também serão analisadas. Essa vertente será essencial para determinar se esse bloco de cidades vizinhas analisado, propicia um crescimento econômico homogêneo ou se uma cidade sucumbe em relação ao desenvolvimento da outra.

Palavras chaves: Desenvolvimento. Sistema metropolitano. Ribeirão das Neves. Contagem. Gestão

ABSTRACT

This article aims to present an analysis of the development of two cities that comprise the metropolitan system of Belo Horizonte: Ribeirão das Neves and Contagem. In this sense, it seeks to compare their developments and highlight the differences in terms of social evolution, public management, and economics, given that they belong to the same socioeconomic scope. The study will begin with a brief history of the analysis of the origin and development of these two cities, in addition to statistical, bibliographic, and documentary studies throughout this process. The information obtained regarding the origins, evolution systems, and implemented urban growth will be collected through qualitative and systematic analysis, providing reports according to the theoretical frameworks of the concept of management and applied public administration. Therefore, it is expected to develop reflections and comparisons on the formative context of these cities, corroborating the current situation regarding the importance of the integrative zone in this environment. The benefits or points for improvement that the metropolitan region offers through the consortium between these cities will also be analyzed. This approach will be essential to determine whether this analyzed block of neighboring cities fosters homogeneous economic growth or if one city succumbs in relation to the development of the other.

Keywords: Development. Metropolitan system. Ribeirão das Neves. Contagem. Management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MÉTODO	11
3	RESULTADO	12
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6	REFERÊNCIA	23

1 INTRODUÇÃO

Percorrer cidades ao longo da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) fica evidente, em uma simples observação, profundos desequilíbrios urbanos, que se manifestam desde a carência de saneamento básico e habitações precárias até o contraste entre construções complexas e cidades com níveis de desenvolvimento desiguais. Por que esse descompasso acontece? Esse tipo de disfunção desafia a ideia de um crescimento regional homogêneo, principalmente quando se trata da união de um conjunto de cidades.

Ao longo dos anos, observa-se que variações em investimento local, renda *per capita*, desenvolvimento industrial, qualificação da mão de obra, transporte público e qualidade das moradias alimentam o avanço de algumas cidades e freiam outras. Assim, persiste o questionamento: por que algumas cidades do mesmo eixo integrativo metropolitano se desenvolvem de formas desiguais?

Segundo Matias-Pereira (2020), a Administração Pública, ainda que inserida em um sistema complexo Estado-Nação, deve ampliar de forma sistemática oportunidades individuais, institucionais e regionais. O estudo propõe investigar o processo de formação de Contagem e Ribeirão das Neves, comparando seus contextos estruturais, econômicos e sociais, para entender as trajetórias socioculturais e históricas que moldam esse dinamismo que as levaram a desenvolvimentos distintos.

Este artigo analisa as disparidades entre os investimentos micro (analisa os detalhes, o que acontece dentro da cidade) e macroeconômicos (estuda a estrutura econômica que sustenta a região como um todo), de ambas as cidades, avaliando se o sistema da Região Metropolitana promove, de fato, o desenvolvimento efetivo desses centros urbanos. Comparar as principais variações sociais a partir de dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), será essencial para sustentação dos argumentos expostos.

No campo de pesquisa metodológica, segundo Gil (2006), para realização de pesquisas, métodos técnicos devem ser utilizados. Para Marconi e Lakatos (2002), há critérios para a classificação do tipo de pesquisa que se queira fazer, variando de acordo com o enfoque dado.

As buscas de informações serão feitas mediante o emprego de técnicas de buscas documentais como arquivos, jornais e revistas de diferentes épocas. Plataformas como Google Acadêmico, Scielo e Portal Periódico da CAPES serão fundamentais pelo fato da oferta de

fontes seguras de informações em relação às duas cidades estudadas. Conforme Fonseca (2002), a pesquisa documental decorre das mais variadas fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico.

O desenvolvimento do trabalho irá se ater em análises de documentos estatísticos dos últimos censos realizados, comparando-os no que diz respeito à geração de riquezas e índice de desenvolvimento socioespacial entre as cidades estudadas. Tais parâmetros serão fundamentais para fins de análises mais incisivas ao longo dos temas, trazendo se necessário, cenários atuais em números, como estimativa de dados das últimas pesquisas realizadas.

A pesquisa qualitativa, segundo Merriam (1998), se refere a dados que podem ser descritivos e investigação crítica, ao passo que Brandão (2001) define como experiência de mundo social e como as pessoas compreendem o mundo. Desse modo, os dados quantitativos serão confrontados com análises perceptivas com conceitos de gestão e administração pública aplicada às cidades de Contagem e Ribeirão das Neves.

No quesito pesquisa quantitativa, que também será explorada no projeto, Knechtel (2014) assevera que as pesquisas quantitativas e qualitativas têm como foco principal o ponto de vista do sujeito. Minayo (2009) por sua vez, esclarece que cientistas que trabalham com estatísticas criam modelos, descreve e explica fenômenos, ao passo que a qualitativa se aprofunda no mundo dos significados.

Jung (2004) enfatiza a importância da dialética do pesquisador e leitor e a forma como é feita o acesso às várias camadas das informações apresentadas. Por isso, o estudo do desenvolvimento macro e microeconômico será fundamental para a exposição da pesquisa, inclusive busca de bibliografias estrangeiras.

Este trabalho visa confrontar os fatores e seus resultados positivos e negativos que possam favorecer a oscilação de desenvolvimento entre as duas urbes explanadas que compõem o eixo metropolitano de Belo Horizonte. O problema central desse artigo será analisar as influências da região metropolitana de Belo Horizonte entre duas cidades específicas: Ribeirão das Neves e Contagem.

A literatura indicou que os principais problemas e gargalos hoje na região metropolitana analisada compreende o fator deslocamento, movimentos pendulares e falta de espaço urbano. Inclusive, esse ponto analisado chamou a atenção e era algo já, em tese, previsível: a falta de espaço na capital mineira, fez com que, mediante interesse mercadológico e lógica especulativa, houvesse um movimento socioespacial de perda de contingente devido às novas formas de trabalho e uso de territórios.

Falar de região metropolitana é falar não só do planejamento regional, mas da sua extrapolação territorial e das periferias autônomas devido à conurbação e seus impactos sobre as cidades pertencentes a esse eixo.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa integrativa, com abordagem de meta-análise com base nas diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Moher et al., 2010), sendo os estudos buscados na base do Google Acadêmico, Scielo e Portal Periódico da CAPES, usando operadores de busca AND, seguindo o diagrama de fluxo PRISMA.

Para melhor dinâmica do estudo, foram excluídos artigos antigos que tratam do assunto da pesquisa anteriores à Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/88), face seu respaldo quanto à referenciais metodológicos (RM). A competência de criação de região metropolitana é abordada ao longo da carta magna, deixando assente a elaboração de lei complementar estadual, para que cada ente possa dirimir os objetivos, legislação, autonomia e interesse público.

Pesquisas qualitativa e quantitativa também serão trabalhadas nesse estudo. Por isso os dados serão obtidos através de plataforma de pesquisa do IBGE para análise quantitativa, descritiva e realização de investigações críticas, fundamentais nesse estudo por meio de tabelas e gráficos.

Nesse sentido, as análises serão fundamentadas tendo como referenciais livros na área da gestão pública, literatura estrangeira e artigos selecionados. Foi avaliada a pergunta da pesquisa da seguinte forma:

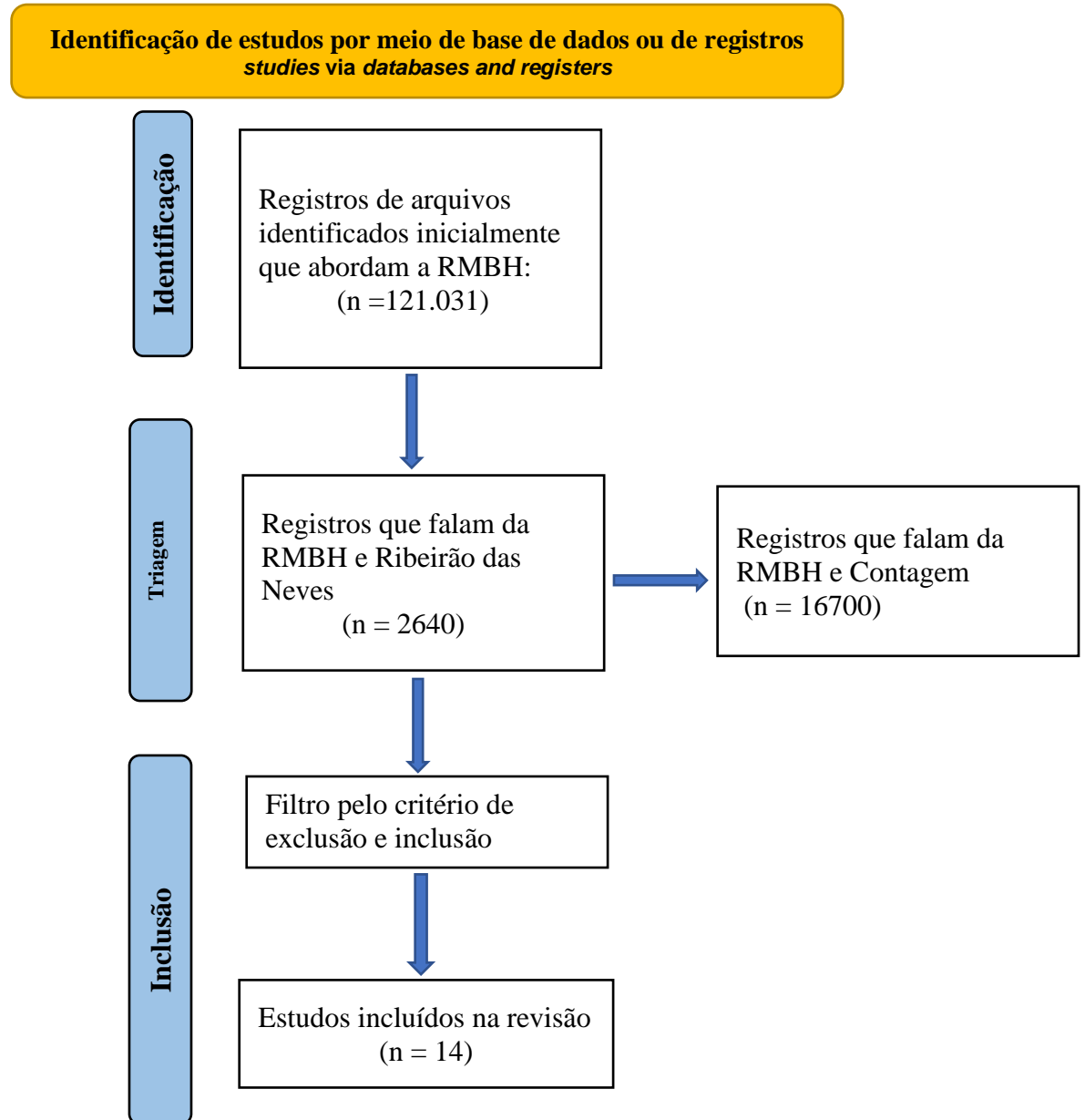
- Pesquisa - O tipo da população, renda per capita;
- Variável – Os principais índices de desenvolvimento das duas cidades confrontadas;
- *Outcome* (desfecho) – Se a Região Metropolitana é realmente benéfica ou não para o desenvolvimento das cidades que a compõe;

Algumas coletas de informações foram limitas por:

- Ano de publicação, autores, origem de publicação nacional ou estrangeira, critérios de inclusão ou exclusão;
- Proporção comparativas entre os dados quantitativos e qualitativos pesquisados das cidades de Ribeirão das Neves e Contagem.
- Relatório baseado nos dados coletados.

- Falta de dados mais atualizados sobre o índice de desenvolvimento humano.

Figura 1 – Etapa metodológica para triagem bibliográfica nos portais da Scielo, Google Acadêmico e Portal CAPES.



Fonte: Elaborada pelo autor utilizando o diagrama de fluxo de seleção de estudos de Itens de Relato Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA).

3 RESULTADO

Região Metropolitana é uma área formada por diversos municípios limítrofes, quando ultrapassa seus limites municipais, não territorialmente, mas social, institucional,

administrativo, transporte, segurança, transcendendo os limites de uma única cidade (Lencioni, 2011).

Os Estados podem criar regiões administrativas (região metropolitana, aglomerações urbanas e microrregiões) por lei complementar, reunindo municípios limítrofes para organizar, planejar e executar funções públicas de interesse comum (Brasil, 1988).

Por outro lado, esses municípios podem ainda estabelecer ações conjuntas como saneamento, planejamento urbano, transporte, conselhos regionais, planos regionais de desenvolvimento, orçamento e consórcios públicos (Estatuto da Metrópole, 2015).

Dessa união, o conceito de desenvolvimento se torna mais potencializado diante dessa jun o entre diversos municípios para formarem uma união consorciada. Esse aglomerado econômico/cooperativo corrobora que o conceito de desenvolvimento deve começar pela história, enquanto que a característica do subdesenvolvimento   a rela o de dependência, expressa no sistema centro-periferia. (Furtado, 1989).

Nesse sentido, segue abaixo a rela o dos artigos e teses utilizados nessa revisão:

Quadro 1 - Artigos e teses utilizadas nas pesquisas bibliográficas.

Autor	Objetivo	Método	Resultado/Conclusão
CERQUEIRA, Eug�nia Dora Viana.	As novas lógicas de fortifica�o residencial nas periferias metropolitanas de Belo Horizonte: quais impactos sobre a segrega�o social?	Demonstrar que a prolifera�o recente de empreendimentos fortificados tende a acentuar a segrega�o local (bairros e distritos)	Pesquisa quantitativa realizada nas periferias urbanas da região metropolitana de Belo Horizonte.
SOUZA, Joseane de	A expansão urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de Belo Horizonte: o caso específico de Ribeirão das Neves.	Verificar a importância do papel de migra�o intrametropolitana da popula�o de Ribeirão das Neves no processo de expansão urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte.	Contagem apresenta forte valoriza�o imobiliária nas últimas décadas, com a popula�o de baixa renda persistindo junto com o crescimento da renda média. Ribeirão das Neves apresenta desigualdades menos acentuadas, mas a renda continua a definir a segrega�o, empurrando pessoas para áreas de menor valoriza�o. A metropoliza�o � um fator central de desigualdade social.
			Ribeirão das Neves como o lugar de residência dos mais pobres e se transformando em cidade dormitório. Uma das principais frentes de expansão da região metropolitana.

CERQUEIRA, Eugênia Dora Viana.	As desigualdades de mobilidade nas periferias da Região Metropolitana de Belo Horizonte: um estudo da atividade de comércio, lazer e saúde.	Analisar as desigualdades da mobilidade urbana às quais os moradores da periferia da Região Metropolitana de Belo Horizonte estão submetidos	Análises quantitativas, baseadas em pesquisas de origem e destino, e entrevistas qualitativas, identificando as principais estratégias de mobilidade urbana.	Novos empreendimentos e equipamentos urbanos não contribuem com a redução das desigualdades de mobilidade na periferia da Região Metropolitana de Belo Horizonte.
TONUCCI, João; MENDONÇA, Jupira; LUQUEZ, Juliana; RODRIGUES, João Vitor.	Censo 2022: Região Metropolitana de Belo Horizonte continua a 3ª maior do país, mesmo com perda de população da capital.	Demonstrar as novas tendências e dinâmica populacional da região metropolitana de Belo Horizonte, Censo 2022 e as tendências de fatores econômicos de serviço e habitacional.	Análise quantitativa baseado nos censos de 2010 e 2022.	Perda populacional da capital Belo Horizonte. Movimento socioespacial sob interesse de mercado e lógicas especulativas, em detrimento às novas formas de trabalho e uso de território
SILVA, Cecília Moutinho; SOUZA, Gisela Barcelos de.	O processo histórico de urbanização de Contagem-MG: dinâmicas de expansão e desafios contemporâneos	Examinar a origem da cidade de Contagem a partir do surgimento de complexos industriais e contribuições para o desenvolvimento.	Análise qualitativa e quantitativa desde o surgimento da cidade	Contagem como um território fragmentado. Compreender a constituição dos seus núcleos urbanos e repensar o planejamento.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como a Região Metropolitana de Belo Horizonte é composta atualmente por 34 municípios (Lobo *et al*, 2017), para fins de estudo e comparação da importância da Região Metropolitana e sua influência nos municípios que a compõe, este artigo focará nas cidades de Contagem e Ribeirão das Neves.

Adebal (2010) descreve Contagem como uma cidade de origem ainda na época da Coroa Portuguesa, local onde transacionava mercadorias. Com sua emancipação em 1911, passou por grandes transformações econômicas e estruturais até ganhar seu primeiro complexo industrial na década de 1940, com a implementação da Cidade Industrial “Juventino Dias”, já no limite territorial de Belo Horizonte. Décadas depois, após nova etapa de industrialização, em 1970, criou-se o Centro Industrial de Contagem – CINCO, um bairro com grande concentração de polos industriais.

Souza e Silva (2025) ainda explicam que Contagem, ao longo do seu desenvolvimento industrial, ganhou outros distritos industriais como: Distrito Industrial Riacho das Pedras (1988), área industrial de Contagem, na região Sede (década de 90), Distrito

Industrial Doutor Hélio Pentagna Guimarães, região do Ressaca (2000), Centro de Abastecimento de Minas Gerais – CEASA (1984).

No caso de Ribeirão das Neves, seu contexto de formação, de acordo com o IBGE (2022) e informativos no portal da Prefeitura Municipal da mesma cidade (2025), se deu a partir das fazendas das Neves e Carijó. Em 1927, o Estado de Minas Gerais adquire a Fazenda Mato Grosso e parte da Fazenda das Neves, implantando a Penitenciária Agrícola. A partir dessa implantação, impulsionou o crescimento populacional nas imediações do aglomerado e por conseguinte, o desenvolvimento da citada cidade.

Essa correlação, assim como funcionamento, composição e elementos históricos são importantes para a mudança da sociedade e seu conjunto local (Lefebvre, 2001). Logo, entende-se que não é só o interesse público, a política ou a gestão pública que agem diretamente no desenvolvimento de uma região metropolitana, mas toda a cultura enraizada na formação de uma cidade.

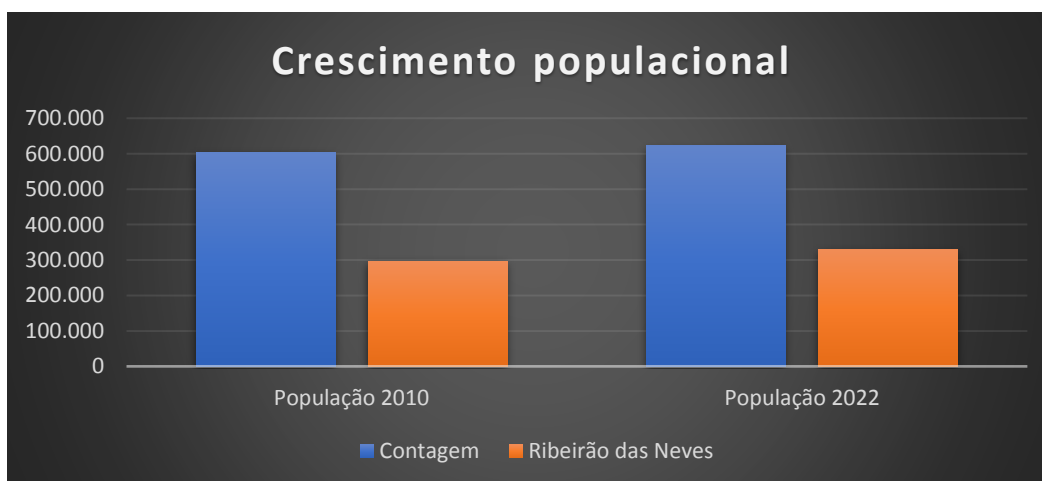
Conforme o censo do IBGE (2022), Contagem e Ribeirão das Neves tiveram aumento populacional de 2010 a 2022:

Quadro 2 – Comparativo populacional entre Contagem e Ribeirão das Neves

Municípios	População 2010	População 2022	Taxa crescimento a.a.	% incremento
Contagem	603.442	621.865	0,25%	3,1%
Ribeirão das Neves	296.317	329.794	0,90%	11,3%

Fonte: IBGE/Pesquisa própria.

Gráfico 1 – Crescimento populacional – comparativo entre Contagem e Ribeirão das Neves



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o cálculo da taxa incremental (medida de quanto aumentou em proporção ao seu ponto de partida) foi dividido o número populacional de 2022 pelo número populacional de 2010, conforme fórmula abaixo:

Equação 1: cálculo proporcional da população de 2022 pela população de 2010.

$$\frac{\text{População 2022}}{\text{População 2010}}$$

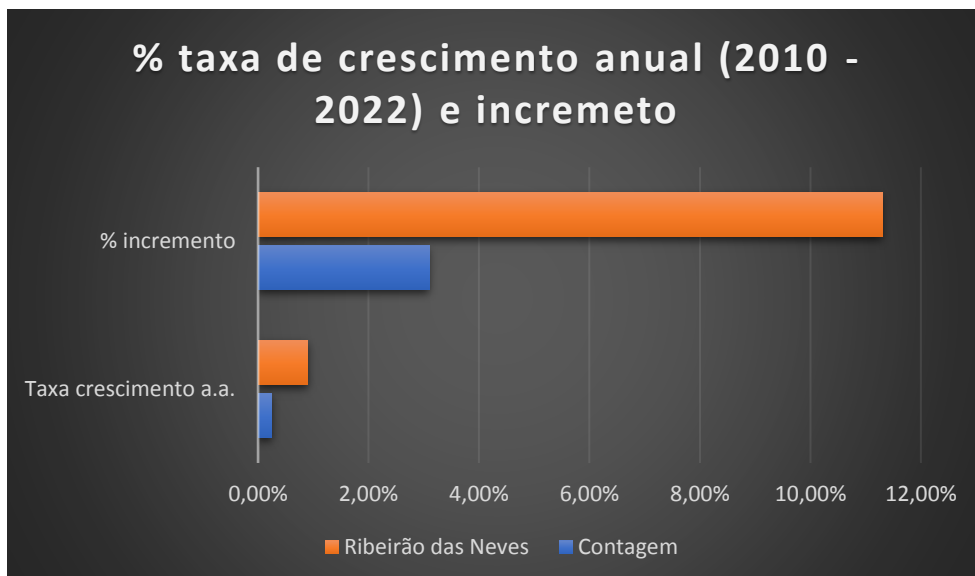
Para o cálculo da taxa de crescimento anual composta (Compound Annual Growth Rate - CAGR), foi utilizada a fórmula:

Equação 2 – Cálculo da taxa de crescimento anual composta.

$$r = \left[\left(\frac{p_t}{p_0} \right)^{\frac{1}{n}} - 1 \right] \times 100\%$$

Onde: P_t é a população de 2022, P_0 é a população de 2010 e n é o número de anos entre os dois censos, no caso 12.

Gráfico 2 – Percentual incremental de crescimento populacional – Contagem e Ribeirão das Neves a partir de dados do IBGE nos períodos de 2010 e 2022.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Quadro 3 – Comparativo de dados socioeconômicos entre Contagem e Ribeirão das Neves a partir de dados do IBGE.

Comparativo das cidades de Contagem e Ribeirão das Neves em números								
Cidades	População estimada (2022)	Matrículas do ensino médio (2023)	Matrículas do ensino superior (2023)	Mortalidade de infantil/mil habitantes (2022)	Salário mensal dos trabalhadores formais (2022)	% mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2022)	PIB per capita (2021) – R\$	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2010)
Contagem	621.863	68.677	20.119	10,45	2,4 salários mínimos	30,50%	R\$ 54.136,41	0,756
Ribeirão das Neves	329.794	39.391	11.974	11,95	1,9 salários mínimos	34,50%	R\$ 15.177,16	0,684

Fonte: IBGE.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados levantados pela pesquisa, a administração, por intermédio do gestor público, tem por primazia, regular, gerar obrigações e deveres para com a sociedade. Assim, decisões e ações geram efeitos em larga escala, principalmente em áreas vulneráveis. Matias-Pereira (2020). Por isso a importância de alinhamento estratégico com parcerias é sempre importante.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o índice de desenvolvimento humano (IDH) é calculado mediante três pilares: saúde, educação e renda. Na falta de indicadores de saúde, como mostrado na tabela 2, fica difícil estipular o IDH atual dessas duas cidades. Porém, se basear somente nesses indicadores, o bem-estar social não pode ficar atrelado somente a esses dados, mas por outros fatores relevantes a esse fenômeno. (Dalberto *et al.*, 2015; Ferraz *et al.*, 2020).

Aqui, não há o que se falar ou mesmo corroborar, dados dessas cidades especificamente com dados de Minas Gerais. Isso porque o dado de IDH desse Estado está mais atualizado que dessas duas cidades. Por isso, estratificá-lo não serve como parâmetro para que possa alimentar a discussão, devido a dois parâmetros: efeito de escala, cujo resultados estatísticos podem variar com a escala e agrupamento de dados, e efeito de zoneamento, que se refere na implicação direta de dados e o modo como eles são trabalhados, divididos e agregados dentro de um limite espacial. (Openshaw, 1984).

O gestor público dirige um processo com objetivos que elege e troca segundo as circunstâncias, superando obstáculos, mediante desenvolvimento de suas forças (Santos, 2015). Nesse cenário, compreende-se que o gestor deve possuir a capacidade de interpretar os dados, independentemente da disponibilidade integral das informações. A complexidade, a formalização e a centralização compõem combinações estruturais das organizações no quais moldam as atuações das pessoas, mas é também a atuação da pessoa que constitui e reproduz a estrutura. (Hall, 2004).

Ao analisar os números estatísticos entre Ribeirão das Neves e Contagem, nota-se de acordo com a tabela 1, aumento de habitantes nas duas cidades ao longo de pouco mais de dez anos. Refletindo na dinâmica de cidades de grandes movimentos pendulares, Ribeirão das Neves cresceu 0,90%, tendo uma taxa de incremento de 11,3%, evidenciando um nível populacional maior que Contagem, que cresceu apenas 3,1%. Essa maior taxa pode ser entendida como crescimento por necessidade, impulsionado pela lógica especulativa da capital, gerando expansão urbana sem a correspondente centralidade econômica

Como a renda mensal per capita de meio salário mínimo de Ribeirão das Neves é maior que a de Contagem, pode significar maior ajuda de benefícios como o de prestação continuada (BPC), Bolsa Família ou Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) para suprir estigmas deficitários econômicos e produção de bens primários de baixo valor agregado.

Se o município for concentrador ou dispersor de pessoas, a demanda por deslocamento pode gerar maior ou menor demanda de serviços e bens e gerar aumento da sua oferta para a população (Lobo, *et al.*, 2010). Espaços distantes do centro, tomando como base em relação à Belo Horizonte, as desigualdades tendem a se acentuar, tendo em vista que a densidade de atividade é consideravelmente menor (Dupuy, 1999). Fato corroborado com a relação do produto interno bruto (PIB) per capita de Contagem que no ano de 2021 ficou R\$ 54.136,41, demonstrando polo de atração de riqueza, contra R\$ 15.177,16 de Ribeirão das Neves, revelando a vulnerabilidade econômica.

Outro fato a ser levado em conta é o salário mensal dos trabalhadores no ano de 2022, 2,4 salários mínimos dos contagenses, contra 1,9 dos nevenses. Isso evidencia um poderio econômico maior da cidade de Contagem, evidenciando maior qualificação de mão de obra, desenvolvimento regional e geração de riqueza.

Nos anos 60, a principal atividade em Ribeirão das Neves era a produção de bens primários como hortifrutigranjeiros para abastecimento do mercado belo-horizontino e exploração de areia e argila para a construção civil. (Costa, 1983). Ainda segundo a autora, a incapacidade de oferecer estímulos para o desenvolvimento industrial, devido à escassez de

mão de obra e a “vocação penitenciária”, indústrias foram se acomodando em outras cidades como Contagem.

A região industrial, próximo à Belo Horizonte, localizada dentro da cidade de Contagem, com infraestrutura integrada e estruturalmente forte, retendo empresas e maior capitação de capital oriundo da geração de riqueza, representa uma importância significativa em termos de empregabilidade na cidade. O nível de escolaridade reflete o desenvolvimento regional (Soares, 2006). Sendo assim, maior PIB de Contagem, bem como o grau de instrução da população se justificam em detrimento aos dados de Ribeirão das Neves.

As disparidades quanto a problemas com transporte público para deslocamento de massas, principalmente de populações da periferia metropolitana, evidenciam grandes obstáculos de mobilidade cotidiana, principalmente a performance do transporte público. (Cerqueira, 2018).

Ao analisar o rendimento médio de 1,9 salário mínimo por trabalhador formal em Ribeirão das Neves, somado ao fato de que 34,5% da população vive com até meio salário mínimo *per capita*, depreende-se que a dependência do movimento pendular é significativamente maior para os nevenses do que para os contagenses. Nesse caso, o fator trabalhar para sobreviver é muito maior que trabalhar para se divertir.

Contagem, pelo seu poderio industrial, mesmo com território fragmentado e ocupações ainda que desordenadas, obteve grande desenvolvimento e sua localização em relação à Belo Horizonte, possibilitou atrair mais contingente de trabalhadores e conseqüentemente maior aceleração desenvolvimentista (Silva, Souza, 2025). Ao passo que, em apertada síntese, Ribeirão das Neves fornecia parte dessa força de trabalho, desacelerando seu crescimento industrial.

Mesmo com essa segregação, a capital Belo Horizonte, continua perdendo população para as áreas vizinhas, por interesse de mercado, lógica especulativa ou novas formas de ofício (Tonucci *et al*, 2023). Significa dizer que, caso uma cidade vizinha insista em não se desenvolver, as circunstâncias acabam forçando-a e esse crescimento, não por oportunidade, mas por necessidade.

Conclui-se diante das análises, que o impacto da RMBH produz resultados distintos devido ao estágio de amadurecimento das duas urbes analisadas. Na cidade de Contagem, foi detectado a potencialização de recursos. Isso ocorre porque a cidade é bem estruturada e apresenta uma economia robusta. Utiliza a integração para se consolidar como o maior centro logístico do Estado. Sistemas de infraestrutura, de integração de transporte público e metrô, permite que a cidade tanto receba como forneça serviços, atraindo mão de obra qualificada de

toda a região. Assim, a RMBH funciona para Contagem como multiplicador de oportunidades, sendo uma regional influente tanto quanto a capital de Minas Gerais.

Por outro lado, o sistema de RMBH para Ribeirão das Neves, como cidade que ainda possui dependência econômica, social e estrutural, ainda é visto como limitante, forçando a dependência externa. Mesmo pertencendo a uma regional integrativa, esse sistema para Neves, ainda drena o potencial econômico através do movimento pendular. Se Contagem retém indústrias e impostos por exemplo, Ribeirão das Neves arca com custeio de uma população que mora na cidade, mas que consome e gera riqueza na cidade vizinha. Sendo assim, a metropolização para os nevenses seria como algo paliativo para evitar o isolamento, mas não resolvendo o problema da centralidade econômica.

Em suma, o modelo metropolitano é importante para o planejamento macroeconômico, evita colapso logístico, mas insuficiente na justiça social. Privilegia regiões mais desenvolvidas e em condições estrutural, tanto econômico quanto social, mas impõe desafios às cidades periféricas. Para ser mais eficiente, esse sistema deveria não ser visto apenas como conector de transporte público, mas incentivar a descentralização industrial, para que o desenvolvimento de Contagem ultrapasse a fronteira e se expanda para Ribeirão das Neves.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação das cidades de Contagem e Ribeirão das Neves se deu por diferentes formas, processos e temporalidades, explicitando assim sistemas econômicos e concentração de riquezas distintos, assimetrias nos seus desenvolvimentos. Em uma comparação mais restrita entre essas cidades, nota-se que o surgimento tardio de processos industriais afeta diretamente o desenvolvimento local. A relação de dependência na busca da riqueza, evidencia um sucateamento regional em que pese no desenvolvimento social, local e urbanístico.

Para Ribeirão das Neves, o crescimento acontece por necessidade, não por eficiência. E isso fica condicionado ao saturamento territorial de Contagem, principalmente pela lógica de mercado. A drenagem de “energias” sociais, onde enriquece esta, drena e estagna aquela.

O desenvolvimento deste artigo partiu do pressuposto, primeiramente, de tentar compreender os motivos pelos quais duas cidades vizinhas e pertencentes ao mesmo eixo metropolitano apresentam desenvolvimento sociais e econômicos distintos tão perceptíveis visualmente. O objetivo deste trabalho foi tentar mostrar através de parâmetros previamente

selecionados, como a sutileza de uma simples observação, é suficiente para reunir elementos, corroborar ponto de vista, gerar questionamentos e confrontar o subdesenvolvimento com o desenvolvimento local e suas nuances para a análise regional.

Os objetivos propostos foram atingidos na medida em que foram analisados o conjunto de formações das cidades em estudo confrontados com dados estatísticos. A origem e a forma de desenvolvimento de cada uma delas influenciaram de forma incisiva no desenvolvimento local. Isso não significa que Ribeirão das Neves possa, em um futuro próximo, desenvolver tanto quanto Contagem. A medida que esta chega em um grau de desenvolvimento, cujo espaço territorial não mais consiga abranger o próprio crescimento local, a tendência é de que as cidades periféricas, como aquela, também se desenvolva, não pela eficiência econômica, mas por necessidade, induzida pelo desenvolvimento natural de mercado e lógica econômica.

Os pontos que ficaram e que carecem de estudo mais aprofundado e que não foram objetivos deste estudo são as origens, modos e tipos de sistemas políticos empregados nos territórios estudados ao longo de todas as suas histórias. De fato, esse tipo de sistema afeta e muito o desenvolvimento regional na medida em que seja aplicado e da forma como é conduzido. Não se trata aqui de um trabalho minucioso, mas sim um estudo partindo da perspectiva visual de um cidadão comum, com os seus questionamentos e como o desenvolvimento regional poderia ser analisado a partir de ferramentas mais práticas que facilitasse o entendimento de qualquer pessoa, independentemente do grau de instrução, tendo os dados de pesquisas do IBGE amplamente divulgadas e disponibilizadas para a população.

A relevância desse estudo, a partir da tradução desses dados, revela que quanto mais dependente for uma cidade, dentro de um eixo desenvolvimentista, como a Região Metropolitana de Belo Horizonte, mais limitada ela fica, diante do desenvolvimento da cidade vizinha. Ao invés da urbe mais pobre se desenvolver, ela estagna, para no tempo. Enquanto “suas energias”, como a mão de obra por exemplo, migra para a cidade onde as oportunidades são maiores e melhores e ali, aplicada para o desenvolvimento dela. Só que isso tem um preço: por mais desenvolvido que seja a região, os trabalhadores não têm seus trabalhos valorizados.

As dificuldades de tentar dinamizar um conjunto de cidades metropolitanas, que em um futuro não muito distante revelará que os interesses locais, principalmente para os mais desenvolvidos, estão em primeiro lugar. Por isso, a ideia de empurrar pessoas, aquelas mesmas que contribuem para o *status* de riqueza daquela região, moram nas periferias e nas bordas regionais, em muitas das vezes, vivendo de forma precária, pois suas condições financeiras não são suficientes para atender a demanda de uma localidade que possui uma sociedade com alto padrão de vida e custos mais altos.

Espera-se que esta análise forneça uma visão compreensível sobre a situação de Contagem e Ribeirão das Neves, capacitando o leitor a identificar seus problemas e méritos sem a necessidade de uma base técnica em economia ou política. Entender também que a gestão pública é fundamental para equalizar essas divergências “visuais”, tão sentidas, vivenciadas e percebidas pelos moradores, principalmente os mais simples e necessitados, sem deixar de lado o entendimento da sociologia urbana e a economia regional.

A gestão pública deve, de fato, ser olhada de uma forma não só micro, mas macro, e que a eficiência, com trabalho bem feito, aplicação de força tarefa entre todos aqueles interessados em transformar a cidade mais atrativa para morar, viver e trabalhar, seja um ato de persistência e empatia, não de “virtudes” e interesses. Assim, percebe-se que a gestão pública é fundamental, tanto quanto a alfabetização, aos ensinamentos, tradições dos primeiros povos que originaram as duas cidades em estudo e ao pensamento desenvolvimentista de cada uma delas. A gestão é para transformar e não regredir, é para desenvolver e não sucatear aquilo que é objetivo principal dela: engrandecer e desenvolver localidades para desenvolver pessoas e comunidades, com a aplicação de melhores distribuição de recursos e desenvolvimento voltados para estruturação econômica, buscar investimentos e corrigir os pontos de ressurgimentos mais castigados: a população, transporte público, rede de saúde e educação.

As limitações para o desenvolvimento deste trabalho foram muitas, mas não afetou a sua qualidade e o sentido pelo qual foi escrito. Por mais que o contexto político fosse importante para sistematização de desenvolvimento, buscou-se evidenciar que há outras formas, até mais simples, de estudar esses conceitos. Ainda que pudesse haver certa resistência, na visão desse subscritor, seria dificultoso conseguir algumas informações mais detalhadas sobre implementação, projetos e interesses futuros dos governantes atuais, a partir de pesquisa de campo, de repassar algumas informações de projetos para desenvolvimento local.

Levando em consideração a polarização política, no caminho do conhecimento há muitas alternativas para desenvolvimento de grandes trabalhos, por isso este ensaio pautou-se de revisão bibliográfica, de análise simples de forma que todos os cidadãos possam entender o significado e importância da Gestão Pública no desenvolvimento regional.

Considerando as particularidades históricas de Ribeirão das Neves e a relevância econômica de Contagem, observa-se que a gestão pública exerce um papel determinante. Ela deve atuar não apenas no progresso individual de cada município, mas também na promoção de uma integração estratégica que impulse o desenvolvimento regional mútuo. Por mais que saibamos da regra, desde o período colonial, em que a região mais rica explora e retarda o

desenvolvimento da outra mais pobre, não por que deseja, mas pela oportunidade, a gestão pública se interessa, insere e age nesse meio.

A gestão, conforme delineada implicitamente neste estudo, constitui o elo fundamental entre a precariedade e a excelência; é a ponte que transforma falhas em ajustes, necessidades em soluções e deficiências em progresso. Gerir é um controle, mas a gestão tem por finalidade equalizar e distribuir forças (visão, missão, valores, eficácia, eficiência e efetividade). Por isso, conceitos como desenvolvimento econômico tanto micro quanto macroeconômicos e as formas governamentais aplicadas ao longo de todo o processo de formação das cidades estudadas e todas as outras que compõem o cinturão da Região Metropolitana de Belo Horizonte, tais estudos ainda precisam ser realizados e são de fundamental importância para compreender a real viabilidade desse sistema. Embora a região metropolitana tenha o potencial e instrumentos integrativos como transporte público, segurança e saúde como sinônimo de eficiência, a implementação dessas e de outras ferramentas desenvolvimentistas enfrentam dificuldades, tanto de interesse, de investimentos e até senão, políticos.

Sob esse enfoque, não se pode esquecer da diversificação econômica, da existência de planejamento integrado como os instrumentos de gestão metropolitana (planejamento, coordenação, roteiros estratégicos de desenvolvimento), melhorar circulação de pessoas e cargas que uma região integrada oferece, sem esquecer da sociologia urbana e economia regional.

Apesar dos potenciais apresentados, esbarram-se também em fatores limitantes como: problemas de mobilidade, custo/tempo, impactos, extensões territoriais, desigualdades socioespaciais (centro e periferia), dificuldades de financiamentos e conflitos intermunicipais.

Portanto, região metropolitana é um conceito desafiador e processo contínuo de aperfeiçoamento. Apesar desse conceito e ideia ser interessante e gerar uma expectativa positiva nas pessoas que pertencem ao eixo, levando em consideração Contagem e Ribeirão das Neves nesse processo, é preciso superar a fragmentação de interesses e investimentos e se voltarem para projetos de real integração física e social como mobilidade e redução das desigualdades. Assim, essa junção de cidades poderá sim, se transformar em uma região de integração e deixar de ser um modelo assimétrico.

REFERÊNCIAS

ADEBAL, Junior de. **Contagem dos Velhos (Tempos)**. X Encontro Nacional de História Oral: História e Política. Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife, 2010. Disponível em: https://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270408150_ARQUIVO_ContagemdosVelhos.pdf. Acesso em: 10 mai. 2025

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2025. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015**. Institui o Estatuto da MetrÓpole, altera a Lei nº10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13089.htm. Acesso em: 14 abr. 2024.

CERQUEIRA, Eugênia Dória Viana. **As desigualdades de mobilidade nas periferias da Região Metropolitana de Belo Horizonte: um estudo das atividades de comércio, lazer e saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Cad MetrÓpole 20 (41), jan/abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/kpSZsBzTHwkKJPt3kJsjdJd/?lang=pt>. Acesso em: 07 mai. 2025.

CERQUEIRA, Eugênia Dora Viana. **As novas lógicas de fortificação residencial nas periferias metropolitanas de Belo Horizonte: quais impactos sobre a segregação social?**. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana 7 (2) • Ago 2015 Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, Paris, França. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/K6jczmN3LBpWTN6GjDNtgzG/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.

COSTA, Heloísa Soares de Moura. **The production of popular residential land developments in Belo Horizonte, Brazil. 291f**. Londres: The Architectural Association Planning Department. (Dissertação de Mestrado). 1983.USP. Banco de Dados Bibliográficos sobre o Brasil Urbano. Disponível em: <https://urbandatabrasil.fflch.usp.br/node/16742>. Acesso em: 10 set. 2025

DALBERTO, Cassiano Ricardo; ERVILHA, Gabriel Teixeira; BOHN, Liana; GOMES, Adriano Provezano. **Índice de Desenvolvimento Humano Eficiente: uma mensuração alternativa do bem-estar das nações**. Rev. Pesquisa e planejamento econômico, Brasília – DF. v. 45, no 2. p 337 – 370. ago.2015.

DUPUY, G. **La dépendance automobile: symptômes analyses, diagnostics**. Paris, Anthrops. 1999.

FERRAZ, Diogo; MARIANO, Enzo B.; REBELATTO, Daisy; HARTMANN, Dominik. **Vinculando o Desenvolvimento Humano e a Responsabilidade Financeira das Regiões: Propostas de Índices Combinados Utilizando Métodos de Análise Envolvória de Dados**. Soc Indic Res 150, p 439–478 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-020-02338-3>. Acesso em: 10 set. 2025.

FURTADO, Celso. **Entre inconformismo e reformismo**. Economista, Rio de Janeiro/RJ. Revista Brasileira de Economia Política, Volume 9, nº 4, páginas 457-459 – out. 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31571989-1467>. Acesso em 09 set. 2025.

HALL, Richard H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IBGE. **Ribeirão das Neves, 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ribeirao-das-neves/panorama>. Acesso em: 03 mai. 2025.

LENCIONI, S. Referências analíticas para a discussão da metamorfose metropolitana contemporânea. In: Lencioni, S.; Vidal-Koppmann, S.; Hidalgo, R.; Pereira, P.C.X.. (Org.). **Transformações sócio-territoriais nas metrópoles de Buenos Aires, São Paulo e Santiago**. São Paulo, Paim, 2011, p. 51-64.

LOBO, Carlos et al. **Mobilidade Pendular e a integração metropolitana: uma proposta metodológica para os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG – 2010**. Rio de Janeiro. Rev. brasileira. De estudo da população. 34 (02) • Maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/Bk7YZ9wqKSBZVXq8g4mRcSj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 ago..2025.

MOHER, D.; LIBERATI, A., TETZLAFF, J. **Altman DG, PRISMA Group Itens de relato preferenciais para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA**. Revista Internacional de Cirurgia, Volume 8, Edição 5, 2010, Páginas 336-341. Canada.Ottawa. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919110000403>. Acesso em: 23 ago. 2025.

OPENSHAW, S. **The modifiable areal unit problem**. Journal of the American Statistical Association, v. 29, n. 185, p. 169, 1984.SANTOS, Clezio Saldanha de. **Introdução à Gestão Pública**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRÃO DAS NEVES(MG). **Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves**. Disponível em: <https://ribeiraodasneves.mg.gov.br/historia-de-ribeirao-das-neves>. Acesso em: 03 mai. 2025.

SILVA, Cecília Moutinho; Souza, Gisela Barcelos de. **O processo histórico de urbanização de Contagem-MG: dinâmicas de expansão e desafios contemporâneos**. Curitiba. Anais do XXI Encontro Nacional da ANPUR. Ideias, políticas e práticas em territorialidades do sul global: 19 a 23 de maio de 2025. Disponível em: editorarealize.com.br/editora/anais/enanpur/2025/TRABALHO_COM_IDENT_EV212_MD1_ID368_TB246_21112024190504.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

SOARES, Marcy Regina Martins. **Migração intrametropolitana e movimentos pendulares na Região Metropolitana de Belo Horizonte: o caso do município de Contagem 1991/2000**. 2006. 141f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MCCR-6VSQRP>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SOUZA, Joseane de. **A expansão urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de Belo Horizonte: o caso específico de Ribeirão das Neves**. 2008. Tese de Doutorado.

UFMG/CEDEPLAR. Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AMSA-7FNJKN>. Acesso em 23/8/2025.

TONUCCI, João. et al. **Observatório das metrópoles**. Disponível em: https://www.observatoriodasmetroles.net.br/censo-2022-regiao-metropolitana-de-belo-horizonte-e-a-3a-maior-do-pais-mesmo-com-perda-depopulacao/?utm_source=Boletim&utm_medium=Email&utm_campaign=807&utm_content=Censo+2022%3A+Regi%C3%A3o+Metropolitana+de+Belo+Horizonte+%C3%A9+a+3%C2%AA+maior+do+pa%C3%ADs%2C+mesmo+com+perda+de+popula%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 02, set. 2025.